

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

UMA INTERAÇÃO DO AEE AO ENSINO RELIGIOSO¹

Adriana Jaqueline De Oliveira², Nadir Lúcia Schuster Colling³, Ana Paula Amaral Da Silva⁴, Dienifer Micaeli Martins⁵, Danieli De Oliveira Biolchi⁶

¹ Projeto interdisciplinar realizado na Escola Centenário

² Professora AEE Rede Pública Estadual RS.

³ Professora Mestre em Educação nas Ciências, assessora da Educação Especial 36^o CRE - Ijuí.

⁴ Aluna do 8^o ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário.

⁵ Aluna do 8^o ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário.

⁶ Professora da Rede Pública de Ensino. Egressa do curso de Licenciatura em História da UNIJUI. Foi supervisora do Programa Iniciação à Docência - PIBID, pelo subprojeto da História da UNIJUI, durante os anos de 2014 a 2018. adbiolchi@yahoo.com.br

Introdução

Este texto aborda um projeto realizado com as turmas dos Anos Finais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário, com a denominação: Uma Interação do AEE ao Ensino Religioso, a partir do cine-fórum com a apreciação do filme Extraordinário, e das vivências realizadas neste projeto, oportunizou-se uma parceria entre as educadoras da Sala de Recursos, AEE-Atendimento Educacional, Professora Adriana Jaqueline de Oliveira e a Professora de Ensino Religioso, Danieli de Oliveira Biolchi.

Considerando que, a escola é um espaço privilegiado de vivências e construção de conhecimentos, acreditamos que deva ser um lugar que proporcione a todos os indivíduos, estímulos e condições de se desenvolver, como sujeitos autônomos de direitos e sabedores de seus deveres. O referido educandário oferta a escolarização a partir do 1^o Ano do Ensino Fundamental até o 9^o ano do Ensino Fundamental, possui um total de 180 estudantes matriculados, dos quais, 08 alunos com deficiências, incluídos nas turmas de ensino regular. Conforme o Estatuto da pessoa com Deficiência (Lei 13146, Brasil, 2015), que cita em seu artigo 2^o: "Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas". O cine-fórum foi planejado de modo colaborativo, na convicção de que, segundo Tardif (2002, p. 42) aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico, com o objetivo de qualificar o processo educacional, com o objetivo de sensibilizar os educandos dos anos finais para a temática da inclusão e diversidade. Considerando que, escola é sinônimo de aprendizagem, e todo processo de aprendizagem é legítimo, principalmente no que se refere a conviver com as diferenças, sejam elas de gênero, raça, valores, religião, expressão da sexualidade, diferentes ritmos de aprendizagem, configurações familiares etc.

Aprender a conviver exige, em suma, cultivar as atitudes de abertura, um interesse positivo pelas diferenças e um respeito pela diversidade, ensinando a reconhecer a injustiça, adotando medidas para superá-la, resolvendo as diferenças de maneira construtiva e passando de situações de conflito à reconciliação e à reconstrução social. (PÉREZ, 2002, p.9).

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

Salientando que a “Educação é o processo pelo qual aprendemos uma forma de humanidade.” (ALVES, 2000), o projeto, foi realizado como um trabalho interdisciplinar, desenvolvidas de forma coletiva com a interação professor/aluno, priorizando neste momento a sensibilização para o aprendizado de valores e enfatizando a aceitação, considerando cada sujeito com características únicas que os constituem, e pela diversidade, tão necessária de ser reconhecida.

Resultados

Para iniciar o Projeto, nas aulas de Ensino Religioso os alunos, organizados por turma, assistiram na sala de vídeo da escola o longa-metragem: Extraordinário, momento este que prendeu a atenção e a emoção dos alunos. A seguir foi realizada uma roda de conversa com a presença da Professora do AEE, enfocando os valores e as impressões da narrativa do filme, neste momento referendamos que, se observa em Zabalza (2000, p.21):

[...], o tema dos valores foi e será um tema-chave em qualquer processo de ação e de reflexão sobre as pessoas e suas ações; desde a religião à filosofia, desde o pensamento social às doutrinas econômicas e políticas, desde a educação à psicologia. Em geral, tudo está envolto em valores (ou contra valores) que dão sentido às ideias e às propostas que em cada âmbito são estabelecidas.

Após a socialização no grupo sobre o filme, cada turma foi motivada a produzir uma resenha crítica, narrando suas percepções e entendimento do filme. Partindo desta atividade cada turma foi desafiada a pensar uma atividade que representasse o filme, e o seu entendimento. Eis que surgiram os mais belos trabalhos, com desenhos, frases, Histórias em quadrinhos, cartazes, música etc. A culminância do trabalho se deu com um mostra de trabalhos interna na Escola, onde as turmas conseguiram mostrar suas diversas releituras do filme, e principalmente, trabalhar o respeito às diferenças. Trazendo à tona aspectos de igualdade de condições e acesso à escola pública, ao direito de frequentar a escola, ser acolhido e incluído neste espaço.

Conclusão

Como nos afirma Mantoan (2003), A escola prepara o futuro e, de certo que, se as crianças aprenderem a valorizar e a conviver com as diferenças nas salas de aula, serão adultos bem diferentes de nós, que temos de nos empenhar tanto para atender e viver a experiência da inclusão. (Mantoan, p.91), paralelo a estes conceitos o sistema educacional brasileiro, traz em sua legislação, aspectos relativos à inclusão, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que em seu artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes: currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. A legislação apresenta um avanço legal no sentido de garantir os direitos das pessoas com deficiência à escolarização. Certamente o contexto escolar contribui para vivências significativas, e nele é normatizado o direito à efetiva, participação dos alunos em Escolas públicas - alvo da Educação Especial, acompanhados no AEE-Atendimento Educacional Especializado, na

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

escola comum, e para isso todos os profissionais da educação precisam estar sensibilizados e preparados para os diferentes processos de escolarização inerentes ao processo de inclusão.

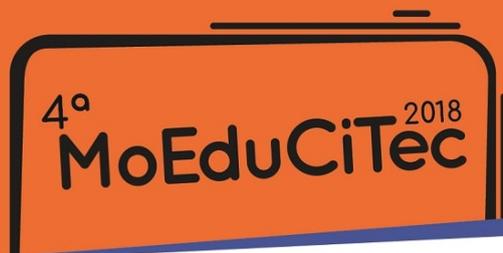
A realização do Projeto possibilitou o cenário para o reconhecimento e a valorização das diferenças e potencialidades de cada aluno de forma singular, seja com deficiência ou não, todos desejam frequentar a escola e serem acolhidos em sua diversidade, e colaborando com Marques (2001) ao afirmar que:

Iludem-se os pais se pensam poder selecionar uma a uma as amigas dos filhos e que isso seja bom para eles. Ilude-se a escola se pensa que as crianças vão a ela com o único objetivo de aprender coisas úteis à vida. Elas vão, antes de tudo, para encontrar amigos, companheiros, para se enturmarem. Estar uns com os outros, fazer coisas juntos, construir solidariedade é o que importa: o resto vem por acréscimo. (p.21).

A inclusão educacional objetiva a aceitação toda e qualquer diferença no contexto escolar, possibilitando a todos o acesso ao conhecimento. Questões intrínsecas como valores, respeito à diversidade, também pontuaram as discussões, motivando os alunos para diferentes habilidades sociais, tão necessárias para convivência em grupo, enunciadas por Chalita (2004)

A habilidade social se constrói necessariamente por um caminho de convivência e de solidariedade, de conhecimento do mundo e de inter-relação com pessoas e processos diferentes, com histórias diversas. Acima de tudo, a habilidade social se constrói pelo respeito e equilíbrio, fundamentais para o convívio humano. Constrói-se pelo trabalho em equipe, pela colaboração, pela cumplicidade e pelo afeto. (p.229).

Conforme Samuel Fernández (1993): "...compartilhar a docência "permite a utilização flexível e eficiente do tempo do professor e se beneficia dos diferentes estilos de ensino, da colaboração entre profissionais e da utilização de alternativas de ensino...". Deste modo, o desenvolvimento do trabalho se deu partindo da docência compartilhada e da interdisciplinaridade, visando agregar os conhecimentos das áreas. Valorizando também, o protagonismo dos estudantes, o seu desenvolvimento criativo, a valorização da leitura e sua interpretação. Diante disso, salientamos que este projeto foi um trabalho colaborativo e interdisciplinar, contando com a participação dos alunos, professores, bem como a comunidade escolar, ressaltando a importância da escola, como um espaço de aprendizagens que vai além dos conceitos referentes a ler, escrever e calcular, pois com esta ação conseguimos trabalhar opiniões que vão muito além da escrita ou leitura, que deram oportunidade da convivência na diversidade.



Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: TRABALHO E DIREITOS HUMANOS

Referências

- ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 6ª ed. Papyrus Editora, 2000.
- BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência**. Lei 13146 de 06 de julho de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 2004, 16ª ed. São Paulo. Editora
- FERNÁNDEZ, Samuel. **La Educación Adaptativa como Respuesta a la Diversidad**. In **Signos. Teoría y práctica de la educación**, Enero/Junio de 1993. Páginas 128-139. Disponível em . Acesso em 08/05/2016.
- MARQUES, M. O. **Botar a boca no mundo: cidadania, política e ética**. Ed. UNIJUI, 2001.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão é o Privilégio de Conviver com as Diferenças**. In Nova Escola, maio, 2005. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- PÉREZ, G. S. **Educação em valores: como educar para a democracia**; trad. Fátima Murad. 2.ed. Porto Alegre. ARTEMED S.A; 2002.
- RDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- ZABALZA, M. **Como educar em valores na escola**. Revista Pátio Pedagógica. Ano 4.